

PORTUGUÊS**FRENTE 1****MÓDULO 67****ACENTUAÇÃO I: MONOSSÍLABOS, OXÍTONOS, PAROXÍTONOS E PROPAROXÍTONOS**

- 1) As palavras *século* e *lírica* são proparoxítonas.

Resposta: D

- 2) E 3) B 4) B (têm)
5) E 6) B 7) C 8) E

MÓDULO 68**LINGUAGEM FIGURADA**

- 1) Eufemismo (“desprovido de sobriedade” suaviza o significado de alcoólatra)
2) Hipérbole (“16 milhões de anos” – expressão exagerada)
3) Gradação (“denúncia, julgamento, veredito, sentença, roteiro para a TV – sequência progressiva de fases”)
4) Polissíndeto (repetição intencional do conectivo “ou”)

MÓDULO 70**ACENTUAÇÃO II: ACENTO DIFERENCIAL E HIATOS**

- 1) B 2) A 3) B
4) As palavras sublinhadas são:
a) abdômen; b) Jaú; c) impôs; d) faísca; e) flúor; f) clímax; g) êxodo.
5) B 6) D
7) D – Sem acento, a forma verbal *é* se transformaria na conjunção *e*; a forma verbal *está*, no pronome *esta*, e o singular *país*, no plural *país*.
8) E – Na alternativa *e*, as três palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongos.
9) E 10) A

MÓDULO 71**SUBSÍDIOS PARA REDIGIR UM BOM TEXTO**

- 1) a) causa; b) tempo; c) adição; d) oposição e) tempo; f) causa; g) conclusão; h) oposição; i) adição; j) tempo; l) causa; m) causa; n) conclusão.
2) a) assim que, logo que
b) pois
c) entretanto, porém, todavia, contudo
d) caso
e) logo que, mal, assim que
f) logo, preciso pois

- 3) D – A correlação *tão... que...* exprime a relação de intensidade/causa e resultado/consequência. A oração introduzida pela conjunção *que* é classificada como subordinada adverbial consecutiva.

- 4) A – A condição para que o crédito seja restabelecido é fazer o pagamento da fatura, conforme expressa a oração sublinhada.

- 5) B – O termo *como* é advérbio interrogativo em I, conjunção comparativa em II; conjunção conformativa em III e causal em IV e V.

MÓDULO 73**ORTOGRAFIA I: X/CH, S/Z**

- 1) Completando as palavras, temos:
a) caixa; b) rebaixar; c) engraxar; d) xarope; e) faixa; f) encharcar; g) enxoval
h) caxumba; i) puxar; j) lixeira; k) feixe
l) enxergar; m) enchente.
2) a) alisar; b) paralisar; c) analisar; d) frisar; e) improvisar
3) a) agonizar; b) batizar; c) catequizar d) deslizar; e) atualizar; f) amenizar
4) D 5) A 6) A (arvorecer) 7) E

MÓDULO 74**INTERPRETAÇÃO DE DIFERENTES LINGUAGENS**

- 1) a) “Vou fazer um creme de cebola deliciosamente aveludado.”
b) Sinestesia: fusão da sensação gustativa (deliciosamente) e tátil (aveludado).
2) A

MÓDULO 76**ORTOGRAFIA II: EMPREGO DO POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E POR QUÊ**

- 1) O correto é *por que* (primeira fala), *pedir-lhe* (segunda fala) e *pare* (terceira fala).
2) A 3) A 4) D (ao invés de)

MÓDULO 77**FALA INTERIOR DA PERSONAGEM**

- 1) A 2) A (é comparação)

MÓDULO 79**SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS I**

- 1) a) seção/sessão/cessão; b) infringir/infligir; c) cumprimentos; d) eminente; e) iminente; f) vultuosos; g) vultosa; h) desaperecebido; i) despercebido; j) retificou/ratificou
2) E 3) E

MÓDULO 80**CARTA**

- 1) D 2) E 3) C
4) A (avesso ao que é estrangeiro, no caso do texto, avesso à língua herdada de Portugal)

MÓDULO 82**SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS II**

- 1) B 2) D 3) A
4) D – Idôneas no contexto significa sérias, confiáveis, íntegras.
5) B 6) E 7) B

MÓDULO 83**CAMPO SEMÂNTICO**

- 1) C

FRENTE 2**MÓDULO 45****ALMEIDA GARRETT E ALEXANDRE HERCULANO**

- 1) O fragmento traz o apelo de D. João I, dirigido a Afonso Domingues, para que este esqueça um antigo ressentimento e reassuma a direção das obras do Mosteiro de Santa Maria.
2) a) Homens de imaginação viva, de grande imaginação.
b) O próprio Mosteiro de Santa Maria, edificado para comemorar célebres e gloriosos feitos históricos.
c) Reclamação dos mortos.
d) Lutas para conquista da liberdade.
e) Morreram tantos cavaleiros que seus corpos se misturaram à terra como sementes.
f) Grande talento.
3) Há contração dos pronomes oblíquos átonos *me* (= minha) e *o*; este último substitui o termo “*este inferno de amar*”. Sem os pronomes substitutivos, tem-se: Quem pôs este inferno de amar na minha alma...?
Resposta: A

MÓDULO 46**CAMILO CASTELO BRANCO**

- 1) a) Ratoneiro: ladrão que faz pequenos furtos; salteador, assaltante. Estugar: apressar; aligeirar o passo.
b) No contexto, podem-se deduzir os sentidos por meio das passagens: “...receou que o tomassem por um dos salteadores e estugou o passo”; “O senhor Manuel Caetano... fugiu também”; “Os vizinhos do senhor Lobo... correram atrás deles... e apanharam-nos”.

- 2) a) Almeida fugiu para que não fosse tomado como salteador, tentando evitar um mal-entendido à porta do capitalista Lobo, que tinha gritado que havia ratoneiros dentro de sua propriedade. Manuel Caetano fugiu porque estava temeroso de ser chamado como testemunha de um roubo. A atitude defensiva das duas personagens fez com que, ironicamente, elas fossem consideradas ladrões pelos vizinhos do capitalista.
- b) Eles foram capturados pelos vizinhos do senhor Lobo, auxiliados pela guarda do Banco.
- 3) a) O narrador usa o presente “são” e “asseveram” em lugar do pretérito perfeito “foram” e “asseveraram” para realçar e dar vivacidade a um fato passado.
- b) O pretérito perfeito indica que o fato narrado (a perseguição) ocorreu no passado, anteriormente à chamada dos vizinhos para identificar os perseguidos e testemunhar contra eles.
- 4) Ao afirmar “O pintor retrata uns olhos, e não explica as funções ópticas do aparelho visual”, Camilo Castelo Branco deixa transparecer, de forma irônica, sua discordância dessa pretensão de alguns autores.

MÓDULO 47 GONÇALVES DIAS: POESIA INDIANISTA

- 1) a) O eu lírico é uma voz feminina que reclama a ausência do amado e suplica por seu amor. O destinatário é o amado, Jatir.
- b) São elementos indianistas do poema tanto as personagens (a amante e o amado), que são índios, quanto os dados do cenário (a selva brasileira) e do contexto cultural (a invocação a Tupã, a referência a um tipo de vestimenta — a arazoia).
- 2) A visão comparece no título: “Leito de Folhas Verdes” e na quarta estrofe: “Brilha a lua no céu, brilham estrelas”. Na primeira estrofe ocorre o sentido da audição: “a viração... / Já nos cimos do bosque rumoreja”; o mesmo apelo sensorial ocorre na terceira estrofe, “No silêncio da noite” e na última, “Não me escutas, Jatir...”. O sentido do tato comparece na segunda estrofe: “mimoso tapiz de folhas brancas”. Na terceira estrofe, ocorre a menção ao olfato associado ao paladar: “Já solta o bogari mais doce aroma”, e apenas olfato em “...o bosque exala”.

MÓDULO 48 JOSÉ DE ALENCAR: IRACEMA – DESCRIÇÃO DA HEROÍNA

- 1) O cavaleiro medieval, na literatura romântica europeia, representa o resgate de um passado glorioso, heroico, de um tempo quase mítico. No Romantismo brasileiro, como nossa história é recente, não havendo a chamada “Idade Média”, o elemento mais remoto, antigo, que pôde ser resgatado foi a figura do índio, a quem também se atribuiu caráter heroico.
- 2) O crítico, com a expressão “mentirada gentil”, quis referir-se à idealização, distante da realidade, que se fez do índio, atribuindo-se-lhe feições heroicas e papel destacado na formação da “nação brasileira”. Como se sabe, o índio foi subjugado, dizimado até, e sua cultura praticamente destruída.
- 3) D 4) C

MÓDULO 49 UM CLÁSSICO ROMÂNTICO: A “CANÇÃO DO EXÍLIO” DE GONÇALVES DIAS

- 1) As palavras são: “palmeiras”, “sabiá”, “estrelas”, “flores”, “vida”, “amores”, “prazer”, “primores”. Gonçalves Dias empregou substantivos, em vez de adjetivos, para louvar as virtudes da terra natal.
- 2) Notar a tonicidade padrão fraca-fraca-forte: mi-nha-TER-ra, em contraste com a tonicidade fraca-forte: as-A-ves.
Resposta: B
- 3) A elipse por zeugma ocorre em “Nossa vida mais amores”, em que se subentende a forma verbal “tem”, já presente em orações anteriores.
Resposta: D

MÓDULO 50 A “CANÇÃO DO EXÍLIO” – REDE INTERTEXTUAL

- 1) E
- 2) No segundo quadrinho, a personagem, ao corrigir a outra, está citando o texto da “Canção do Exílio”, no qual a palavra *palmeiras* é um substantivo comum, não o nome de um time de futebol.
Resposta: B
- 3) D 4) A

MÓDULO 51 SOUSÂNDRADE

- 1) C
- 2) Ambos os textos cantam a pátria, filiando-se a uma tradição da literatura brasileira — a de cantar a pátria em tom

saudosista —, já que o eu lírico se encontra “exilado”, ou seja, fora de sua terra natal. O poema de Vinícius, porém, não idealiza a pátria: “Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias / De minha pátria, de minha pátria sem sapatos / E sem meias, pátria minha, / Tão pobrinha!” Nos versos de Sousândrade, há idealização da pátria, por meio da exaltação da natureza brasileira.

MÓDULO 52 IRACEMA – A SEPARAÇÃO DOS AMANTES

- 1) a) Iracema é quem se dirige ao estrangeiro, Martim.
- b) Reescrita a passagem com as marcas linguísticas da primeira pessoa do discurso, tem-se: Estrangeiro, eu não posso ser tua serva. Sou eu que guardo (ou *quem guarda*) o segredo e o mistério do sonho. Minha mão fabrica para o Pajé a bebida de Tupã.
- 2) Poderiam ser mencionadas as seguintes expressões: “estrangeiro”, “hóspede de Araquém”, “guerreiro branco”, “guerreiro cristão”, referindo-se a Martim, e “virgem” e “filha de Araquém”, referindo-se a Iracema.
- 3) a) Iracema é, tanto como mulher quanto como índia, uma protagonista tipicamente romântica. Como mulher, reúne os atributos de beleza, altivez e doçura, e personifica uma espécie de “mártir do amor”. É tão arrebatadamente apaixonada pelo guerreiro branco, Martim Soares Moreno, que o seduz e entrega-se a ele, transgredindo os votos que fizera a Tupã, como uma espécie de vestal ou sacerdotisa, atraindo para si e para os seus a ira do deus indígena. Nessa direção, assemelha-se ao arquétipo romântico que remonta a uma antiquíssima tradição. Ressalte-se ainda, na idealização dos traços da beleza feminina da “virgem dos lábios de mel”, a nacionalização dos atributos pelas comparações e símiles extraídos da natureza tropical: cabelos negros como “as asas da graúna”, hálito doce como o “favo do jati” etc.
- b) Iracema chama Martim de “guerreiro branco” e, em um primeiro instante, concebe o estranho como uma ameaça e reage agressivamente. Sua primeira fala revela que a índia desconhecia o colonizador branco: “Donde vieste a estas matas que nunca viram outro guerreiro como tu?” Martim chama Iracema de “filha da floresta” e revela ter contato anterior com o nativo, identificando a índia como pertencente

cente à nação tabajara, que já possuía a terra ocupada, no litoral, pelos pitiguaras, aliados dos portugueses. Também idealizado sob o modelo das virtudes do guerreiro cristão e do cavaleiro medieval, Martim reprime a reação, inspirado “na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor”.

- 4) A natureza é representada de modo idealizado, enaltecendo-se a beleza idílica da terra natal.

MÓDULO 53

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

- 1) Toda a caracterização da personagem Tobias pode ser tomada como uma rubrica teatral, como instruções para a “encenação mental” do episódio apresentado em seguida.
- 2) Um procedimento que revela proximidade com a linguagem específica do teatro é o emprego do discurso direto. A partir do terceiro parágrafo, há discurso direto, com pouquíssimas intervenções do narrador, Fabrício. Trata-se, pois, de diálogo que caberia, quase sem qualquer alteração, numa encenação teatral.

MÓDULO 54

IRACEMA – ACULTURAÇÃO

- 1) Trata-se de Moacir, “o filho da dor”, fruto da união do português Martim com a índia tabajara Iracema.
- 2) Após a morte de Iracema, Martim regressa, com o filho Moacir, a Portugal. Depois de quatro anos, ele volta para o Ceará. A pergunta pode também implicar a ideia de necessidade de abandono da pátria, de um e de outro lado do Atlântico.
- 3) a) Machado de Assis refere-se ao *indianismo*, tendência romântica brasileira cujo objetivo central era nobilitar o passado nacional, associando-o a mitos heroicos elaborados por meio da idealização dos indígenas e de sua cultura, assimilados a padrões europeus de excelência física e moral.
- b) A afirmação é pertinente, pois o estilo de *Iracema* procura incorporar a linguagem e a cosmovisão indígena. A tentativa de simular a cosmovisão indígena é visível, por exemplo, na marcação temporal, que toma como parâmetro os ciclos da natureza. A apropriação da linguagem aborígene ocorre nos nomes próprios, nas aglutinações lexicais, nas perífrases e nas comparações com elementos da natureza.

- 4) a) Batuiretê era o líder dos pitiguaras. Fora grande guerreiro, mas, nesta cena do romance, já se mostrava impossibilitado de continuar a guerrear, em razão de sua idade avançada. Torna-se, entretanto, uma espécie de conselheiro, sábio ou, melhor, oráculo de guerra para os de sua tribo. Daí o nome tupi com que a personagem é denominada: *Maranguab*, que, nas palavras do neto Poti (neste mesmo capítulo), significa “o grande sabedor da guerra”.
- b) O “neto” referido no texto é o guerreiro pitiguara Poti, que é amigo e aliado do co-protagonista (Martim Soares Moreno) e o auxilia tanto no estabelecimento da civilização portuguesa no Ceará, como no episódio romanesco entre o guerreiro português e a virgem tabajara. Sob o nome de batismo de Antônio Felipe Camarão, transforma-se de personagem ficcional em personagem histórica, participante da luta pela expulsão dos holandeses. É o índio assimilado à civilização: Antônio (santo da devoção), Felipe (rei de Espanha, Felipe III, à época da União Ibérica, em que ocorre o romance, 1604-1611). O “estrangeiro”, referido a seguir, é Martim Soares Moreno, representante do Estado português, guerreiro branco e agente da civilização cristã na colonização do Ceará. É o elemento que, ao se introduzir no universo indígena e consorciar-se com a “virgem de Tupã”, contribui para a destruição da América primitiva.
- c) Batuiretê refere-se, por meio da expressão “o gavião branco junto da narceja”, à dominação branca e à submissão do índio, numa premonição trágica do destino de seu povo.

MÓDULO 55

ALENCAR URBANO: SENHORA I

- 1) A oposição preço *versus* escassez de meios. Fernando consumia mais do que permitia sua condição financeira. Como Aurélia (do Morro de Santa Teresa) era pobre, não trazia bom dote para o casamento. Para manter-se na vida abastada, o rapaz rompe o noivado e troca Aurélia pelo dote de Adelaide.
- 2) Fernando, após o casamento contratado, conscientiza-se de sua leviana futilidade, propondo-se ao sacrifício de viver à altura dos seus ganhos. Assim, a escassez de meios, assumida pelo marido da

milionária, serviu para que ele se retratasse diante dela e lhe provasse a recuperação de sua integridade.

- 3) A locução *apesar de* (de “apesar de suas prendas”) anuncia uma relação opositiva, mesmo valor que tem a locução *a despeito de*. No texto, a contraparte opositiva da expressão “apesar de suas prendas” consiste na afirmação de Aurélia de que, se fosse pobre, ela não seria valorizada pela sociedade.

Resposta: A

- 4) A resposta a este teste pode ser confirmada na seguinte passagem, do início do segundo parágrafo: “Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens.”

Resposta: A

- 5) O narrador, por meio da expressão “revoltas mais impetuosas”, sugere que Aurélia Camargo se encontra tomada, arrebatada, pelo ódio e horror perante o caráter venal e interesseiro do ser humano.

Resposta: B

MÓDULO 56

ALENCAR URBANO: SENHORA II

- 1) Lucíola é uma cortesã (prostituta) que fala, com mágoa, de sua condição.
- 2) Lucíola fala sobre sua vida num tom ao mesmo tempo passional, ressentido, sarcástico e irônico.
- 3) Sim. Como no século XIX, de modo geral somente a mulher, ou principalmente ela, paga o ônus de desviar-se da moral social preconizada. O fato de não agir de acordo com a moral vigente, em assuntos amorosos e sexuais, dificilmente chega a comprometer a imagem do homem.
- 4) É uma inovação introduzida por José de Alencar, pois, nos romances românticos folhetinescos, as heroínas são sempre apresentadas como mulheres puras e virtuosas.
- 5) A redenção moral de Fernando Seixas, ao devolver o dote a Aurélia Camargo, permite o final feliz de *Senhora*. O idealismo amoroso vence a influência nociva do dinheiro, o interesse pelo dote da noiva, típico, segundo o romance, de uma sociedade aviltada e aviltante.

Resposta: C

- 6) A oração adverbial temporal reduzida de gerúndio “acariciando o seio das flores”, se desenvolvida, equivale a “enquanto acariciavam o seio das flores”.

Resposta: E

